

MARIA, MÃE DA IGREJA E SÃO LUÍS GRIGNION DE MONTFORT:

EXEMPLOS DE AMOR E FIDELIDADE PARA AS MULHERES DO NOSSO TEMPO

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado leitor da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de maio convidando você e sua família a uma experiência evangélica da força do amor e da fidelidade de São Luís Monfort a Maria Santíssima, como testemunho para todas as nossas famílias, sobretudo para as mulheres do nosso tempo.

“Foi por intermédio da Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo, e é também por meio dela que Ele deve reinar no mundo.” (*Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, n. 1).

Não bastasse que a Santíssima Virgem se tornasse a Mãe do Salvador, vemos, no Evangelho de São João, o momento solene em que Jesus entrega sua Mãe ao discípulo amado, representando toda a comunidade Igreja. Ao fazer isso, Ele declara Maria como Mãe de todos nós. Essa realidade é o fundamento da espiritualidade mariana: Maria é nossa Mãe, por vontade de Cristo, que nos conduz a Ele.

Como você já deve ter ouvido, os sacerdotes são carinhosamente chamados de “filhos prediletos de Maria”. E hoje vamos conhecer brevemente um deles, que tinha uma profunda e admirável devoção à Santa Mãe de Deus: São Luís Maria Grignon de Montfort.

São Luís Maria Grignon de Montfort (1673-1716) foi um sacerdote francês, missionário popular e grande devoto da Santíssima Virgem Maria. É conhecido por ter desenvolvido uma profunda espiritualidade mariana, centrada na total consagração a Jesus por

Maria. Seu livro mais famoso, *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, é uma obra-prima da espiritualidade mariana e influenciou profundamente muitos santos, incluindo São João Paulo II, que adotou como lema de vida as palavras: *Totus Tuus* (Todo teu, Maria).

São Luís não via Maria como um fim, mas como um meio perfeito para se unir inteiramente a Jesus. Ele compreendeu, com profunda sabedoria espiritual, que Maria, como Mãe de Deus e medianeira das graças, nos ajuda a nos configurarmos a Cristo com mais perfeição. Assim, as mulheres do nosso tempo devem buscar a mesma inspiração, ou seja, conduzindo suas famílias e suas casas ao encontro verdadeiro com Jesus por meio de Maria Santíssima. Ele mesmo dizia:

“A consagração a Jesus por Maria é o caminho mais fácil, curto, perfeito e seguro para chegar à união com Nosso Senhor.” (*Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, n. 152).

Montfort foi um verdadeiro apóstolo de Maria, vivendo uma vida de oração, penitência e missão. Ele fundou a Companhia de Maria (padres montfortinos) e as Filhas da Sabedoria, além de evangelizar incansavelmente o povo simples da França.

No coração da espiritualidade de São Luís está a Consagração Total a Jesus pelas mãos de Maria. Trata-se de uma entrega radical, amorosa e livre, na qual a pessoa se compromete a viver toda a sua vida



Imagem: Wikipédia

em união com Maria, para que Ela molde Cristo em sua alma. Essa consagração é baseada em quatro atitudes: renúncia às superficialidades do mundo, entrega total a Maria, viver em espírito mariano e unir-se a Jesus Cristo por meio d'Ela.

São Luís ensina que Maria é como um molde perfeito de Cristo: se nos deixarmos formar por Ela, seremos imagens vivas do Filho. Em seu livro, São Luís explica por que devemos nos consagrar a Maria:

- Porque Maria é o caminho escolhido por Deus: O próprio Deus veio ao mundo por meio d'Ela. Não há forma mais segura de encontrar Jesus do que pelos braços de Maria;
- Porque Maria é Mãe espiritual: Como Jesus a deu a nós como Mãe na cruz, ela cuida de nossa alma com amor maternal;
- Porque Maria forma os santos: Segundo Montfort, "o Espírito Santo, encontrando Maria numa alma, voa até ela e nela opera maravilhas";
- Porque nos faz mais humildes, obedientes e confiantes: Ao entregar tudo a Maria – bens, méritos, orações, obras – crescemos na liberdade e na graça.

Muitos testemunham profundas transformações após a consagração, pois ela conduz à maior intimidade com Jesus, profunda paz interior, crescimento nas virtudes, desejo de servir à Igreja e amor mais ardente pela Eucaristia. São João Paulo II afirmou que ler o Tratado de Montfort foi um ponto de virada em sua vida espiritual: "A leitura deste livro foi um marco decisivo na minha vida. Compreendi que não devia afastar-me da devoção a Maria, mas aprofundá-la." (São João Paulo II).

O Papa Pio XII canonizou Montfort em 1947 e incentivou a sua devoção, considerando sua doutrina plenamente conforme com a fé católica.

A consagração a Jesus por Maria, como ensinada por São Luís Grignon de Montfort, não é uma devoção opcional, mas um caminho profundo de santidade. Quem a vive com sinceridade se torna, pouco a pouco, imagem viva de Cristo. A Santíssima Virgem, Mãe de Deus e nossa Mãe, deseja nos formar como formou Jesus. Por isso, confiar-se a Ela é sabedoria.

Portanto, como de costume no Brasil, o mês mariano pode ser uma porta aberta para que toda a sua família busque a consagração à Virgem Maria.

Que as nossas mulheres possam ser esse caminho fecundo para suas famílias, buscando uma vida de santidade diária: "Eu sou todo vosso, ó Maria, e tudo o que tenho vos pertence. Sou vosso por amor; ó minha Mãe gloriosa, guardai-me, defendei-me, como coisa e propriedade vossa." (Fórmula breve da consagração segundo Montfort). ●